

Wilson Paim - Velho Odécio

tom:

C
[Primeira Parte]

Vastas melenas com matizes de geada
Um riso franco iluminando a velha estampa
Olhar arisco a rasgar os horizontes
Era por si a dimensão do próprio pampa
Alma terrunha por inteiro aquele homem
Ao próprio chão sempre viveu aquerenciado
No dia-a-dia entre vergas e rodeios
Faltavam tauras pra pelear no seu costado

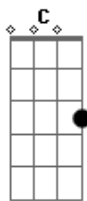
[Refrão]

Deste ar e campo o guapo tudo sabia
Arado e foice ou na lida de campeiro
Foi peão de tropa no estirão dos corredores

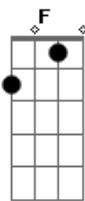
Era ginete, alambrador e foi guasqueiro

Deste ar e campo o guapo tudo sabia
Arado e foice, ou na lida de campeiro
Foi peão de tropa no estirão dos corredores
Era ginete, alambrador e foi guasqueiro
Um dia a vida ficou no seio do laço
Chegando a morte com a fúria de um pé de vento
Deixando léguas de saudade junto ao rancho
E nova estrela a brilhar no firmamento
Só restam hoje no painel das lembranças
O velho zaino junto as casas já no fim
E os conselhos que ele dava ao piazzito
Que ainda teima em viver dentro de mim
Era ginete, alambrador e foi guasqueiro

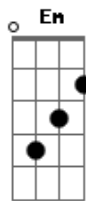
Acordes



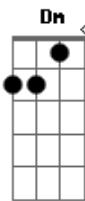
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



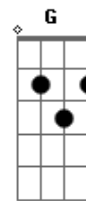
© ukulele-chords.com



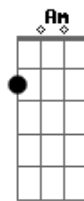
© ukulele-chords.com



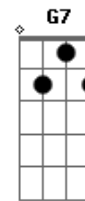
© ukulele-chords.com



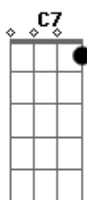
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com